

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA  
VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Arborização de Portugal O INFANTE DE SAGRES

As árvores são as nossas melhores amigas e bem merecem tratamento carinhoso porque nos oferecem preciosos elementos sem os quais a vida humana não poderia existir. Dão-nos os frutos, reservatórios de energia vital e as madeiras indispensáveis ao progresso industrial, visto entrarem em todos os trabalhos de construção civil e naval, na armação das ferramentas de trabalho na oficina e no campo, etc.; purificam a atmosfera, dão-nos sombra nos dias cálidos de estio, embelezam os locais e fornecem-nos lenha para as máquinas, para a lareira ou fogão, para o aquecimento nas noites frígidas do inverno. Pelo desenvolvimento da arborização pode-se avaliar o progresso dos povos, pois os mais civilizados são os que mais cuidados dispensam às árvores.

Os turistas que nos visitam, vindos de países onde as árvores são apreciadas e estimadas, não recebem impressão visual desagradável ao verem tão nuas as margens dos nossos rios e as terras que ladeiam estradas e caminhos de ferro. Temos vastas extensões de areia que deveriam ser arborizadas com vantagens de vária ordem: fixação de terreno, defesa das terras interiores contra os ventos, embelezamento, fornecimento de madeiras e lenhas, etc.

Portugal é propício ao desenvolvimento de diversas espécies de árvores úteis, mas tem faltado iniciativa bem orientada na cultura das mais produtivas. Algumas há, como a azinheira e a sobreira que se têm espalhado principalmente pela acção dos pomos bravos e outras aves que, levando as bolotas ou lardes no bico, as deixam cair, fazendo por acaso as sementeiras. São raros os montados de azinheiras e sobreiras semeados

pelo homem. A azinheira, além da bolota para os gados, dá madeira e lenha para carvão, como a sobreira. Os pinheiros, além de madeiras e frutos, dão produtos resinosos que exportamos em grandes quantidades e mais poderíamos exportar se a cultura se desenvolvesse.

O clima do nosso país é bom para a cultura das árvores frutíferas. Podíamos ter grandes pomares que abastecessem os mercados e fôsse motivo de abastança nesta alimentação saudável e higiénica.

Estamos convencidos de que se a Imprensa se lançasse dedicadamente na propaganda da arborização, aumentaríamos a produção de madeiras e lenhas, carvões, resinas e frutas, sendo ainda beneficiados a higiene e o clima.

A Sociedade Portuguesa de Naturologia, com sede em Lisboa, e que ao estudo e propaganda de tudo quanto respeita à vida e saúde do homem tem dedicado os melhores esforços, apela para as Câmaras Municipais no sentido de criarem viveiros de árvores, de lenha, sombra e fruta para arborizarem margens de estradas, rios e linhas férreas, ruas e praças e criarem fontes de receita. Nos púlpitos e nas escolas deveria pregar-se o gosto pela árvore e pela fruta, despertar o culto e o respeito por esta grande amiga do homem e contribuir assim para utilíssima campanha moralizadora dos costumes.

A S. P. de Naturologia convida ainda a Imprensa a iniciar essa campanha, sem demora, tanto mais que a guerra está provocando a destruição de grandes quantidades de árvores, a qual precisa de ser compensada com a formação de novas matas e pomares de todas as espécies de árvores.

A bem de Portugal e dos portugueses.

## PROCISSÃO DE PASSOS

No dia 26 do corrente vai realizar-se, com toda a pompa, se o tempo o permitir, a majestosa Procição de Passos, uma das mais suntuosas que se realizam no País.

A Mesa da Irmandade procura imprimir ao religioso préstimo a maior imponência, para o que não se poupa a esforços.

Seja-nos permitido lembrar, ainda com alguma antecedência, a necessidade que há em que os passos das ruas sejam, este ano, decorados por forma a evitar justos reparos. O ano passado não pudemos esconder a nossa censura e por isso mesmo esperançadamente esperamos que o assunto seja ponderado devidamente.

E já que falamos em Procição de Passos, seja-nos permitido sugerir também a déia de que este ano se leve a efeito, em Sexta-feira Santa, a Procição do Entêrro, por nos parecer que não seria difícil a sua efectivação.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

## GAZETILHA

Duas vezes o Vitória, por causa de certa história, foi a Setúbal jogar. Tocava ao outro vir cá, mas, por fim, foi êle lá. — Dá-se bem a viajar...

E o Vitória, lá do Sado, com a sorte, deslumbrado, fez-lhe grande recepção, oferecendo aos jogadores, além de prendas e flores, moscatel da região.

A completar a festança, deu-lhe ainda uma «lembrança» de respeito, sim senhor. Brindou-o com oito-zero, o que atribuir não quero ao moscatel trepador...

Mas franqueza, franquezinha, é preciso ter a pinha bem fora do seu lugar para sofrer tanta bola dum grupo de igual bitola e nem as rédes tocar.

Isto de festa fazer p'ra depois melhor bater, mais uma vez se comprova, pois o Vitória apanhou, daquele que o festejou, a maior coça da prova.

BELOATOUR.

O Infante não morreu. Sombra gigante, Nos rochedos de Sagres, calmo e forte, Venceu a vida, como se vence a morte...

O Infante não morreu! Não morre o Infante!

Alonga a vista, num cismar constante, Pelo mar infinito... — cumpre a sorte — O mandato divino, que é seu norte, O sonho dos seus sonhos — deslumbrante!

E busca novas ilhas, novas terras, Deixa as conquistas, abandona as guerras, Por um fito mais nobre — as Descobertas!

Crava o lúcido olhar no mar profundo, Faz da Escola de Sagres o seu mundo E para — águia real — de asas abertas!

Março de 1944.

MARIA DE CARVALHO.

## No próximo Domingo, inaugurar-se-á o novo Quartel dos Bombeiros

Efectua-se, no próximo Domingo, dia 19, com a possível solenidade, a inauguração do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, coincidindo êsse facto com a comemoração de mais um aniversário da benemérita Instituição Vimaranesa.

O programa das solenidades é o seguinte: A's 8 horas, alvorada e hasteamento da Bandeira; A's 9 horas, missa estatutária, na Basílica de S. Pedro, com a assistência do Corpo Activo, Direcção e sócios; A's 11 horas, inauguração do novo edifício seguida de sessão solene, com a assistência das Autoridades Cívicas e Eclesiásticas, e, no final, exercícios gerais, na Casa-Escola, pelo Corpo Activo;

A's 17 horas, Romagem de Saúde ao Cemitério de Atouguia, em que tomará parte todo o Corpo Activo, que assim prestará homenagem aos camaradas falecidos.

## CONVITE

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, convida todos os sócios desta Associação a comparecerem às cerimónias que fazem parte do programa publicadão do seu novo Quartel, a efectuar no próximo dia 19. Guimarães, 11 de Março de 1944.

A Direcção.

## Companhia Teatral Portuguesa

No próximo dia 17 vem ao Teatro Jordão representar a peça **ISRAEL — o banqueiro judeu**, de Henry Bernstein, esta Companhia, de que fazem parte entre outros Emília de Oliveira, Jorge Grave, Manuel Lerenó e João Calazans.

## Barcarola de Sombra

Com as mãos unidas, Pálpebras descidas, Olhos a chorar. Filho e saúde, Filho embarcado Por sôbre o mar.

Por sôbre as águas, Meu coração Vai a boiar...

Sombra oscilante De vida errante Que não tem norte. Sombra de sombra, Na tempestade A ulular.

Sibila o vento, Vai-se o luar. Não há mais sol, Morre a alegria.

Filho, meu filho, Que vais embarcar! Dá-me os teus olhos Põe-mos nos meus.

Sombra de guerra, Sombra de morte. Sombra da paz Sombra de Deus.

AURORA JARDIM.

(Do livro «Ressaca»).

## COBRANÇA DE ASSINATURAS

Iniciámos há poucos dias a cobrança das assinaturas das Aldeias, pedindo a todos os nossos estimados assinantes e amigos o favor de dispensarem ao cobrador, quando êste lhes apresentar os respectivos recibos, o seu bom acolhimento, para nos evitarem atrasos nos serviços administrativos, o que lhes agradecemos antecipadamente.

## POR ALMA DO

### Comandante Paiva Couceiro

Conforme estava anunciado, realizou-se, ante-ontem, na Igreja da Misericórdia, um serviço religioso sufragando a alma deste valoroso Soldado de África que tão abnegadamente serviu a Pátria, tendo-se associado à homenagem muitos dos seus amigos e admiradores vimaranenses.

O templo ostentava uma decoração de crepes e ao centro erguia-se um elegante catafalco que estava rodeado de muitos lumes e vistosas plantas.

A's 11 horas começou a missa de Requiem que foi celebrada pelo Venerando Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, acolitado pelos Revs. Luís Gonzaga da Fonseca e Gaspar Nunes.

Finda a missa, foi cantado o *Libera-me* e dada a absolvição do ritual, fazendo-se ouvir no câro os internados das Oficinas de S. José, com acompanhamento a órgão.

A assistência era numerosa e selecta, vendo-se entre ela as seguintes individualidades que tomaram lugar na Capela-mor:

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Tomás Rocha dos Santos, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. Alfredo Peixoto, Luís Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneses (Paço Nespereira), Cap. João Gomes de Abreu Lima, João Rodrigues Martins da Costa (Alvão), Domingos Leite de Castro, Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, Padre João Peiro de Sampaio Bourbon (Lindozo), Padre Augusto José Borges de Sá, Jerónimo Sampaio, Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro, Visconde Viamonte da Silveira, Gaspar Ferreira Paúl, Francisco Correia, Chefe da P. S. P.; Liga dos Combatentes da Grande Guerra com o seu estandarte; Manuel Alves de Oliveira, Director da Revista «Gil Vicente»; Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registo Predial, etc., etc.

A propósito desta homenagem o nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Major Alberto Cardoso de Macedo de Meneses (Margaride) endereçou ao filho do extinto o seguinte telegrama:

Capitão Miguel Paiva Couceiro — Avenida Praia Vitória 77 quinto — Lisboa

Motivo força maior não posso assistir missa Guimarães embora meu nome figure grupo iniciativa. Quero manifestar minha extraordinária consideração rara nobreza carácter seu Pai exemplo honra nunca esquecido pelos portugueses bem formados. Meus cumprimentos Vossas Excelências — Major Alberto Margaride.

## OFICINAS DE S. JOSÉ

As Oficinas de S. José festejam solenemente no próximo domingo, conforme notificámos já, o seu Glorioso Patrono, com o seguinte programa:

Missa, na sua capela, às 9 horas, e festividade religiosa, com Exposição, Sermão e Bênção do SS.º Sacramento, às 15 horas. A partir das 16 horas terá lugar a visita ao edifício e realizar-se-á o sorteio de valiosos prémios, cujo produto reverte a favor daquela simpática e benemérita instituição vimaranense.

Sabemos que tem tido o mais consolador acolhimento o apêlo feito pela Comissão Administrativa daquela Casa, a que muito dignamente preside o respeitável industrial Sr. Alberto Pimenta Machado, o que nos apraz registrar.

## Adiantamento de Relógios

A noite passada e de harmonia com o que foi determinado superiormente, os relógios foram adiantados 60 minutos.

## No meu cantinho

Têrça-feira, dia 7. Hoje, como há 5 anos.

Cinco anos de saúde.

Foi o Santo Aquinatense, a Águia das Filosofias, que em 1939 deixou voar ao Céu aquela Pomba de Eleição que veio a ser lembrada em duas belas edições de um escriptorio precioso chamado *Dona Rosa*.

Nas duas edições petropolitanas lêem-se, com alto e edificante proveito, as formosas lições que D. Rosa Monteiro Viana nos legou. Aos de Almém e aos de Aquém-Atlântico.

Na segunda edição há mais notas de interesse acentuado e a construção é de vernaculismo mais esmerado e mais português.

E' sempre bela a Saúde e é sempre linda a sintaxe modeladamente apurada.

Honra seja ao seu Autor.

\*\*\*

João de Almeida Lucas. Exortação da Guerra. O problema do nascimento de Mestre Gil, em 11 páginas. Os 581 versos, com anotações contínuas e largas e miúdas e completas.

De comentários, são 24 as páginas.

As variantes tomam 10. A Bibliografia ocupa 11. O Glossário enche 46. O «Ocidente» honra com esplêndida edição o apreciável trabalho do Crítico-Anotador. Anotador e Editor, ambos bem dignos um do outro.

\*\*\*

E o rodapé do Júlio no Domingo?

A Igreja e a Paz era o seu tema.

De Leão XIII até hoje, o ficheiro de Júlio Dantas desdobrava-se em dados oportunos e valiosos e de alta orientação. Um folhetim do Júlio é igual a seis cafés!

\*\*\*

Quinta-feira, 9. O Alberto nunca lê o Júlio Dantas?

Leia-lhe desta Quinta-feira o «Luciano Cordeiro» e diga-me se não gostou.

Eu gostei, mas a valer!

G.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 127\$00  
Recebemos mais, para os nossos pobres, do Sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa, do Pôrto, sufragando a alma de sua sãtilosa tia, a Senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo . . . 50\$00 (€)  
A transportar . . . 177\$00

(a) Foram contempladas, com esta importância, 5 famílias envergonhadas, em nome das quais agradecemos.

## Desaparecida

Desapareceu, há dias, de casa de sua família, do lugar de Pedome, concelho de Fomalim, Beatriz de Azevedo Lopes, de 14 anos, pedindo a família para que qualquer pessoa que tenha conhecimento do seu paradeiro, se digne comunicar-lhe.

Os sinais são: estatura regular, cabelos escuros, olhos castanhos. Calça tamancos e usa brincos de ouro.

# Varanda de Pilatos

IV

Admirável Zu:

Ando meio atarantado, minha bela Prima.  
Oxalá que isto não sejam já os efeitos da Nova Ordem — prato refogado, que nos anda a ser muito amavelmente servido, por qualquer dos chefes de mesa das várias casas de comilões da Europa e das Américas.

Muito português, orgulhosamente minhoto, quem me tira para fora da ordem do cozido à portuguesa, desarranja-me de todo. Gosto de carne limpa, sem molhos exquisitos e traçozeiros.

O resto, são complicações, enjões e dores de cabeça. Eu me explico melhor, Prima dum anjo.

Não é lá a questão dos enjões a que mais me traz em estado de não saber de que terra sou.

Eu não me entendo, não percebo nada, ando mesmo azorotado, mas é com outras coisas.

Ora, olhe:  
— Os pregos são na Câmara. E' preciso requerer.

— O ferro e os arames são no Grémio da Lavoura. São, mas toca a armar as ramadas com eucalipto e varas.

— As «mercearias» dependem duma casa de fazendas, onde também se encontra muita gentileza.

— As solas são reguladas pelo Sr. Veterinário.

Ora compreende, Você que é a inteligência em requinte, que não há lei nenhuma que obrigue um cidadão pacífico e acatador das Instituições a andar nestas bolandas, nesta adivinhação de cabra-cega, a saber onde é que as coisas se encontram.

Tem de andar aos apalhões. A sério, ó minha Prima adorável, é uma ralação.

Imagine que Você deseje um pó de arroz — esse pó que só o diabo poderia ter inventado, para se levantar em turbilhões de encanto, no caminho duma sedução —, certa finura e aderência, certa côr e personalidade e o teria de ir procurar, sujeita a requisição e bicha, a uma padaria.

Precisa duns botões e os vai buscar a um dentista.

Dumas meias e tem de se sujeitar a qualquer magarefe, que lhas calce e prove!...

Com este caminhar, proximamente, nós, que nos entendemos muito bem na nossa língua, vamos arranjarr situações tremendas com as empregadas que nos atendam.

Somos capazes de lhes pedir limões, quando elas, muito candidamente, não vendam senão esquentadores eléctricos.

Prevejo as consequências desta ordem, trago-as, aflito, em considerações para esta carta e peço-lhe, minha querida Prima, que me ajude a sair para fora do meu atarantamento.

E' um serviço incalculável que presta à arrumação das minhas idéias, neste momento

atiradas como inúteis para o fundo dum cesto de papéis velhos.

\*\*\*

Esta Varanda não anda à procura do Justo para o crucificar.

O que procura é o senso, a ver se o faz comum.

Se é assim continua a reparar-se em pedaços, desatamos a querer rever leis, sem revisão, caminhando de pernas para o ar, colocando na lua o centro de gravidade d'este pequeno orbe.

Põe-se-nos a arder o juízo e a minha Prima queridíssima, que é a frescura dum jasmim (do cabo dos trabalhos...), harmoniosa como um órgão de cinema, linha de vaso grego, em síntese vintista, ainda nos vai aparecer agreste e murcha como um cardo, alheada, descoroçoada e pandorca... Que o Senhor Deus de Israel defenda o seu Povo.

E que aqueles que possam acender uma luzinha a não escondam debaixo do alqueire e a ponham bem alta a iluminar de amor e desinteresse a pequenina e antiga Casa lusitana.

Eu já sei que a minha Prima, cheia de luz como um altar de adoração, me vai dizer que acender a luz, ainda que de candeia, seria o menos.

O peor é a falta de azeite. Mas console-se, que a culpa não é sua.

Nem é das oliveiras, nem dos lagares, nem dos azeiteiros, nem de quem trata disso tudo. A culpa não é de ninguém, fique sabendo e faça o favor de arranjar uma bacia para Pilatos lavar as mãos.

Adeus! Se esta chegar a bom termo, que é intencionalmente a sua pessoa, pense o que quiser do

seu primo, sempre no primeiro enlêvo.

Renda, 8/3. Pinto de Almeida.

## Sociedade F. Vimaranesense

Para o próximo concerto do dia 22 do corrente, vai a Direcção desta colectividade, em audição privativa dos seus associados e famílias, apresentar mais um conjunto artístico de grande valor, composto pelos distintos professores D. Juliana Falconieri de Oliveira (Harpista); D. Beatriz Couto, (Violinista); Celso de Carvalho (Violoncelista); José Neves (Pianista), este último já muito conhecido e apreciado de todos os vimaranenses.

Trata-se, pois, de um bem organizado quarteto de Câmara, que na noite de 22 vai deliciar o selecto auditorio, em composição dos mais consagrados Mestres clássicos, românticos e modernos.

Com a realização d'este concerto, o 5.º da temporada, principiam as comemorações do 41.º aniversário da fundação da Banda de Música da Sociedade, as quais têm a sua continuação e remate nos dias 25 e 26, com arruada pela Banda em festa, íçar da Bandeira na sede, cumprimentos às Autoridades e Imprensa local e diária, missa por alma dos fundadores, componentes e sócios falecidos, entrega, por um grupo de senhoras vimaranenses, da nova Bandeira, oferta do importante industrial vizelense Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, amigo devotado da colectividade, com um lindo desenho do distinto architecto vimaranense Sr. Augusto Aguiar.

Na tarde do dia 26 realizar-se-á um esplêndido concerto pela Banda no Jardim Público e, à noite, Jantar de Confraternização, para o qual já está aberta a inscrição.

— Muito bem. Estais satisfeito, sr. tenente?...

— Não, não estou... Podem repetir ambos esta linda cena uma dúzia de vezes... A minha ordem é esta: passo acelerado e ao quartel!

Vi-me na necessidade de jogar a última carta, e exclamei:

— Isso é que não! Tenho a minha comissão!

— Mostrei-ma! — redarguiu o tenente.

— Crêdes porventura que a trago comigo? — repliquei-lhe em tom de desprezo. — Supondes que eu, vindo aqui só e não acompanhado de cinquenta dragões, traria no bolso o selo do Cardeal?... Mas ides vê-lo... Onde está o meu creado?...

Apenas acabava de proferir estas palavras quando o homem por quem perguntava appareceu a entregar-me um papel. Abri-o lentamente, lançando-lhe um golpe de vista, e, no meio de um silêncio de surpresa, dei-o ao official, que estava atônito. Descobriado até ao fim, ordenou-me que me levantassem a lanterna, e, à

# De mãos lavadas

Do que mais quero e peço é robustez, Sou sóbrio no pedir e no querer... E tem-me ouvido Deus por sua vez, Que quem anda com Deus sabe viver...

Nunca aspirei sair da pequenez, A' custa de ninguém subir, crescer... Se acaso ganho quatro, gasto três, Um fica p'ra o que der, p'ra o que vier...

Vivo em casa modesta e não de luxo, Com um jardim sem lago e sem repuxo E um quintal com couves variadas...

Eu sempre pus de parte a ostentação, Gosto de ver na mesa o caldo, o pão, Ando de cara erguida e mãos lavadas...

Março de 1944.

Delfim de Guimarães.

## FESTA DO "9 DE MARÇO,"

Esteve em festa, na quinta-feira, a Sociedade Martins Sarmiento.

Comemorando a data do nascimento do Vimaranesense illustre e Sábio Arqueólogo, realizou-se, na forma dos demais anos, uma sessão solene, que decorreu com muita concorrência e brilhantismo, tendo à mesma assistido, em grande número, as crianças de todas as Escolas e Colégios da Cidade e das freguesias do Concelho com os seus distintos professores, muitas senhoras, etc.

Em lugares reservados vimos, entre outras individualidades, a Direcção da S. M. S., os Commandantes da G. N. R., da L. P. e dos Bombeiros Voluntários, Delegado do Director Escolar, Director da Escola Industrial, Delegado do Governador, etc., etc.

A' sessão solene presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, respectivamente Presidente da S. M. S. e Vice-Reitor do Liceu de Martins Sarmiento.

Uma orquestra colocada ao fundo do Salão executou o Hino Sarmientino, eram precisamente 14 horas, dando-se logo início à cantandora e tradicional festa.

O Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em nome da S. M. S., proferiu um discurso, do qual extraímos o seguinte:

Sr. Presidente. Minhas Senhoras. Meus Senhores.

Perfazem-se hoje 62 anos que pela primeira vez teve lugar esta festa, verdadeira apoteose, carinhosamente prestada ao Dr. Francisco Martins Gouveia de Moraes Sarmiento, uma das mais brilhantes mentalidades da segunda metade do século XIX e, interruptamente se vem realizando desde 1882 até hoje, com a mesma fé e devoção espiritual como se fôsse um acto religioso.

O mais alto pensamento une-nos aqui neste dia na mais íntima comunhão de sentimentos e, este apêgo à tradição explicita perfeitamente a forma como todos os que têm servido esta Instituição se compenetraram do fim

para que foi criada e do papel que desempenha na vida intelectual do país, desempenho que nunca sofreu a mais leve hesitação, já hoje fortalecido pela consciência dum passado glorioso. E, assim, apegada a estes nobres princípios, a Sociedade Martins Sarmiento, depositária da riquíssima herança que lhe legou essa pleiade formosa de homens de espirito brilhante e de elevado prestígio moral, que foram os seus fundadores, evoca mais uma vez neste dia solene de 9 de Março, o nascimento de seu Patrono, Glória nacional e justificado orgulho desta Terra tão cheia de tradições honrosas.

Nesta solemnidade tão simples, mas cheia de grandes ensinamentos, prestamos justa consagração a um Sábio, cuja obra perdurará eternamente, e remomeramos também o carácter altamente educativo e social desta Colectividade que, nascida da iniciativa particular, tem singrado pela admirável coesão do seu organismo, o que lhe grangeou verdadeira estima e amizade pública, confortada e sempre envolvida numa penetrante atmosfera de carinho.

Tão elevadas qualidades levam-nos a proclamar com firmeza o direito que assiste a esta Sociedade de ser sempre respeitada e querida por todos os filhos de Guimarães que nela terão sempre a guarda e defensora dos seus valores espirituais.

O orador dirigiu-se depois ao Sr. Presidente da Câmara, para quem teve palavras de apreço e de reconhecimento e fez uma breve resenha da acção da Direcção da sua presidência durante o ano decorrido, e concluiu assim:

Minhas Senhoras. Meus Senhores.

Embora esta festa dentro da sua feição educativa se destine às crianças já na idade escolar, não quero deixar de me referir a um facto que, dentro dum futuro próximo, pode ter grande influência no papel tão elevadamente desempenhado pela Escola Primária — é a recente criação do Instituto Maternal, diploma de alta importância e de largo alcance quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista social.

Como Médico e como Presidente desta Instituição regozijo-me com a promulgação de tão acertadas medidas e faço votos para que dentro de muito breve se alargue até à cidade de Guimarães os benefícios do novo Instituto Maternal.

A capacidade de trabalho é função de homens e mulheres sadios. Mas estes não podem provir de crianças enfedadas e miseravelmente criadas.

Um enorme mortalidade infantil que, necessariamente, deve desfalecer as futuras gerações, precisa de ser atenuada, e isto só se obtém com uma bem organizada assistência materno-infantil.

A Mãe será sempre a melhor pueri-

pulsivo, dei um passo ao seu encontro. Mas ela recuou com uma tal expressão de ódio implacável, que eu recuei também, como que se me tivesse ferido. Não eram precisas as palavras que acompanharam essa expressão: «Não me toqueis!» e que ela me sibilo ao rosto, apanhando as pregas da sua saia, para me repelir até à outra extremidade da escavação. E ali fiquei, com os dentes cerrados e cravando as unhas na carne, enquanto que, explodindo em soluços sem lágrimas, ela se lançava ao pescoço de seu irmão.

## CAPÍTULO XI

### O caminho de Paris

Lembro-me de ter ouvido o marchal Bassompierre, que, de todos os homens que conheci, era o que tinha mais vasta experiência, dizer que não são os perigos mas sim os desgostos que põem um homem à prova e mostram o que ele é, e que as maiores

cultura, mas torna-se necessário fornecer-lhe regras e preceitos, que totalmente ignora, para que o seu filho nasça perfeito e depois o possa alimentar dentro das elementares regras da hygiene.

O Concelho de Guimarães, alfofre de 80.389 habitantes, com uma enorme população operária, tem direito e grande necessidade de possuir as boas escolas de educação e reeducação das Mães, porque, como muito bem exprime o Relatório que antecede o decreto que cria o Instituto Maternal, «a geração dos filhos começa e termina no coração das Mães».

A's Senhoras Professoras e Senhores Professores do Ensino Primário agradeço a cooperação que prestam a esta festa que, em parte, também lhes pertence, pois os prémios entregues aos alunos com maior aproveitamento, representam também a glorificação do aturado, exaustivo, mas ao mesmo tempo nobre trabalho que despendeis na formação e desenvolvimento da intelligência das crianças.

Depois o Sr. Presidente da Câmara proferiu, igualmente, um breve discurso alusivo ao acto.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Algumas crianças das escolas recitaram lindas poesias adequadas à festa e, em seguida, procedeu-se, por entre demorados aplausos, à distribuição dos prémios aos alunos mais distintos dos nossos estabelecimentos de ensino.

A's crianças das escolas foi, ainda, oferecido um *lunch* e dedicada uma educativa sessão de cinema que teve lugar no Teatro Jordão.

Desta maneira foi este ano comemorado o dia 9 de Março, de há muito consagrado à memória do Insigne Investigador e Imortal Vimaranesense Dr. Francisco Martins Sarmiento.

## Oferta aos Bombeiros Voluntários

Pelo nosso prezado amigo Sr. José Mendes Ribeiro Junior, foram oferecidos à Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, 16,5 quilos de válvula, para gasto de suas viaturas, concorrendo assim para as necessidades desta Associação que tanto deve à beneficência particular e dela espera auxilio, para desempenho da sua humanitária missão.

**A. Gomes, Filhos & Sá**  
OURIVESARIA GOMES  
PÓVOA DE VARZIM  
Oficina de Ourivesaria - Relojoaria  
- Joalharia - Gravadores -

## ESCLARECENDO

**Pedro da Silva Freitas, com estabelecimento na Rua de Santo António números 11 e 13, desta cidade, declara que foi no segundo andar da mesma casa que nasceu no dia 22 de Agosto de 1887.**

Mais declara que é filho do falecido Francisco Joaquim de Freitas «O Chafarica».

dores da vida são causadas pelas fôlhas das rosas e não pelos espinhos.

Penso a crer que éle tinha razão, porque, quando sai do meu quarto no dia seguinte ao da prisão do senhor de Cocheforêt, e encontrei a sala, o salão e o corredor vazios, e não vi posta uma refeição em parte alguma, senti um golpe tão dolorosamente agudo como quando, na noite precedente, tive de sofrer a vergonha de me ver desmascarado e de me ver votado ao ódio e ao desprezo.

A manhã estava pardacenta e ennevoada, o ar frio, e caía uma violenta corda de água. No exterior os roseirais agitavam-se ao vento, e, no interior, ali mesmo onde eu vira o sol bater no pavimento e na mesa, a chuva entrava e alagava tudo. A porta interior rangia nos seus gonzos. Lembrei-me de outros dias, das refeições que tinha ali tomado, das flores de delicado perfume, e fugi, desesperado, para a sala grande.

Ali, também, reinava a desolação. As cinzas dos toros, à chama dos quais a menina de Cocheforêt me havia revelado o seu segredo, jaziam no

# Livros & Jornais

O Problema do Crime — pelo Dr. Alvaro Soares.

O estado do problema da criminalidade, no seu aspecto social, e ligado às modernas teorias da psicologia, tem sido, nos últimos anos, objecto de imenso trabalho e observação, por parte dos melhores nomes da cultura mundial.

O volume que acaba de ser publicado, da autoria do Dr. Alvaro Soares, é um trabalho sério e consciencioso, pois o seu autor, invulgarmente conhecedor da matéria, estuda as primitivas sociedades humanas, e grupos de animais; apresenta as mais variadas teses de cientistas, especializados nesta matéria, para nos dar os aspectos e o remédio d'este magno problema das sociedades modernas.

O Corpo Humano (Vol. II) — As Hormonas — pelo Prof. Dr. Celestino da Costa.

Continuando o seu valioso trabalho, de que já saiu o 1.º volume, acabou o Prof. Dr. Celestino da Costa, mestre da medicina portuguesa, de publicar o 2.º volume de «O Corpo Humano».

E' um trabalho de divulgação para o grande público, e éte volume é inteiramente dedicado às *hormonas* e glândulas de secreção interna. Valiosamente illustrado com desenhos esclarecedores do texto, éte livro de cento e sessenta páginas é, pela matéria tratada, como, ainda, pela linguagem singela e clara, uma obra de verdadeira divulgação popular.

Damos a seguir, e para demonstrar o interesse da obra, os títulos dos capítulos: A teoria da secreção interna; A glândula tiroidea; Paratiroidea; Cápsula supra-renal; Hipófise; As gónadas; Órgãos endocrínicos; Pâncreas; Extensão da noção de secreção interna.

No final do volume e a valorizar o seu interesse didático, vem inserto um índice de nomes próprios e um vocabulário técnico.

Volumes da *Biblioteca Cosmos* — Lisboa.

## INFANTE D. HENRIQUE

Cumpriram-se, a 4 de Março, 550 anos sobre a vinda ao mundo dum Português que concorreu para que o Mundo se tornasse maior: o Infante D. Henrique. Por imperativo do destino, onde quem queira poder vislumbrar lampejos de prencípio, o seu berço natal teve o nome de *Pôrto*. Nenhuma coerência maior se encontra para a naturalidade dum vulto que viria a fazer da enseada de Sagres laboratório à Alquimia Patriótica onde se prepararia o primeiro Ouro das descobertas marítimas africanas, no sarpas das primeiras Naus.

Graças ao impulso épico do grande Infante, da «Inclita Geração», pôde um Poeta, interrogando as Tágides e evocando a sombra do Adamastor vencido, encontrar esta expressão de arroubo lusitana:

«O Mar-Com-Fim pode ser grego ou romano. O Mar-Sem-Fim é português!»

Com o Infante D. Henrique se criou a Escola e o Ninho de Aliceys cujos vãos iriam desferir-se de várias origens, além de Sagres, passado que esteve o Bojador por Gil Eanes, em 1434, atingida que foi a brava Serra Leão, em 1460, por Pedro de Sintra, conseguidas ainda as quatro ilhas caboverdeanas fronteiras da Africa. A sua morte, ocorrida em 13 de Novembro daquele ano, não foi o ponto terminal duma glória. Foi antes o holocausto para o «crescendo» troante da da mais alta apoteose: os heróicos navegadores continuaram a costear a Africa, descobriram o caminho marítimo do Sueste, para a Índia, o Brasil, a quasi totalidade das ilhas — incluindo as remotas indias do mar de Java e do Extremo Oriente — e atingiram a América do Norte.

E ainda hoje, cinco séculos e meio decorridos sobre o seu nascimento, ao Infante D. Henrique devemos a presença imorredoura do Sexto Sentido Oceânico que nos faz mirar o Atlântico pelos olhos rejuvenescidos duma Pátria, esquecida, uns tempos, de si própria e, enfim, graças a Salazar, relembrada da missão vinda de sempre e para sempre projectada.

fogão brancas e frias, — justo emblema da transformação que se havia operado; e, de quando em quando, uma gota de água deslizando ao longo da chaminé, caía com ruído seco. A grande porta estava aberta, como se a casa, de futuro, não tivesse nada a guardar. O único ser visível era o cão de caça cego que andava por aqui e por ali, com as orelhas afiladas, numa inquietação continua.

Sai para o jardim e errei pelas áreas, a ver os bosques gotejantes de chuva e a recordar o passado. Cheguei assim até ao banco de pedra; mas não pude suportar por muito tempo a vista daquela testemunha muda de tantas coisas mortas ou maculadas. Rentreei pela porta do pequeno salão.

Uma mulher estava de joelhos em frente do fogão, soprando ao fogo. Estava de costas para mim, e, quando se voltou, tive um sobressalto e proferi o seu nome num grito de angústia: era a senhora de Cocheforêt!

O seu rosto infantil, macerado pelo pranto, fazia piedade.

(Continua.)

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 60

J. Weyman

## Aventuras do

### Cavaleiro de Bérault

#### CAPÍTULO X

##### A prisão

Afim de... me aprisionar, se eu posso fazer esta pergunta?...

— Exactamente. Afim de vos aprisionar. E depois?...

— Não tenho mais nada a dizer, — replicou lentamente e fitando-me bem. — Mais nada, a não ser que, se souberesse isso mais cedo, teria reflectido um pouco antes de me entregar a vós, senhor de Bérault...

O tenente largou-se a rir, e eu senti que o rosto se me afogueava. Mas contive-me, e respondi apenas:

# da cidade

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### José Dias de Castro

#### Seu falecimento e funeral

Na sua residência, à rua de S. Dâmaso, e confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na madrugada de terça-feira, após cruciantes sofrimentos, o nosso estimado conterrâneo e querido amigo Sr. José Dias de Castro, de 76 anos, casado com a senhora D. Maria



José Dias de Castro

ria José de Queiroz Dias de Castro, pai das senhoras D. Maria Tereza, D. Maria Amélia, D. Maria Augusta, D. Maria da Natividade e D. Josefina Queiroz Dias de Castro e dos nossos bons amigos Srs. Herculano Queiroz Dias de Castro e Patrício Queiroz Dias de Castro, sogro do também nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Francisco Ribeiro de Castro e das senhoras D. Vicência Mira de Queiroz Castro e D. Elvira de Magalhães Queiroz Castro, avô dos Srs. António Augusto Queiroz Castro e António Maria Queiroz Castro e das senhoras D. Maria Fernanda e D. Maria Amélia Queiroz Castro, e tio dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, João Dias Pinto de Castro, Agostinho Dias Pinto de Castro, Francisco Dias Pinto de Castro e Antonino Dias Pinto de Castro, nosso Director, e João Augusto Queiroz Passos e cunhado das senhoras D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro e D. Tereza Flora Ribeiro de Faria Dias de Castro.

O extinto era irmão dos saudosos vimezanenses Srs. Luís Dias de Castro e Francisco Dias de Castro. O Sr. José Dias de Castro era geralmente estimado no nosso meio, mercê das suas excelentes qualidades de carácter e de trabalho. Homem respeitador, de espírito alegre, exemplar chefe de família, foi durante muitos anos empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, onde pôs bem à prova a sua competência, a sua dedicação e a sua honestidade, tendo desempenhado também, em tempos, com muito zelo, o lugar de tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

Há muito tempo já que padecia, mas os seus sofrimentos agravaram-se nas últimas semanas, tendo sido baldados os esforços que a medicina empregou para o salvar.

A sua morte, já infelizmente esperada, causou bastante consternação.

O funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, comerciantes, industriais, proprietários, professores, funcionários públicos, alguns empregados superiores da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Direcções do Vitória Sport Club e Associação Fúnebre F. O. Vimezanense, muitas senhoras, etc., etc.

O cadáver achava-se encerrado em luxuosa urna de mogno, coberta com a bandeira da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e pousava sobre um elegante catafalco, que estava rodeado de tocheiros. A missa do corpo presente foi celebrada pelo Rev. Gaspar Nunes e no final foi rezado o ofício de sepultura, tendo sido a chave do caixão entregue ao sobrinho do extinto e Director do «Notícias de Guimarães», Sr. Antonino Dias de Castro.

Findas as cerimónias fúnebres, o cadáver foi trasladado, em carro funerário, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou encerrado em jazigo de família.

Nos actos fúnebres fizeram-se representar:

O Sr. Alberto Pimenta Machado, por seu cunhado o Sr. Domingos Mendes Fernandes; o Sr. Gaspar Ferreira Paill, pelo Sr. Miguel Geraldo Guimarães; o Sr. António Alberto Pimenta Machado, pelo Sr. António Romano; a Direcção do Vito-

ria Sport Club, pelo seu presidente Sr. António Faria Martins; as Mesas das Irmandades da Misericórdia, de Santo António e da Senhora da Guia, respectivamente, pelos Srs. Alfredo José de Sousa Félix e Armando Umberto Gonçalves; Manuel António Branco e Manuel Joaquim da Cunha Machado; a Direcção da Associação Fúnebre F. O. Vimezanense, pelo seu Presidente Sr. José Gualberto de Freitas; a Casa Bento dos Santos Costa, pelo Sr. Gualdino Pereira; o Sr. Manuel de Freitas Guimarães, pelo Sr. Domingos André de Magalhães; o Sindicato Nacional dos Caixeiros pelo Sr. Francisco da Silva Correia; o «Comércio de Viveres», de Lisboa, pelo Sr. Manuel Gomes de Oliveira; o Sr. Capitão Duarte Fraga, por seu filho Sr. Francisco Fraga; o Sr. José Gonçalves, pelo Sr. Joaquim A. S. Gomes Ribeiro; os Srs. Oliveira & Silva, Sucedores, pelo Sr. Francisco Ferreira de Oliveira; os Srs. Eduardo Pizarro de Almeida e Manuel Ramos Camisão, pelo Sr. Alcino Emílio da Costa Machado; o Sr. José dos Reis Teixeira, por seu genro o Sr. Fernando Setas, etc., etc.

A família do saudoso extinto tem recebido muitas provas de solidariedade, que hão-de suavizar um pouco o grande desgosto porque acaba de passar.

A viúva, aos filhos e demais pessoas de família do pranteado morto, nosso querido amigo, apresentamos sentidas condolências.

#### António Francisco de Oliveira

Foi muito concorrido o funeral do antigo e estimado comerciante Sr. António Francisco de Oliveira, que na segunda-feira se efectuou na igreja da Misericórdia, tendo tomado parte nas homenagens fúnebres muitas pessoas de todas as posições sociais, instituições de caridade e representantes de diversos organismos.

Sobre o ataúde foram depositas muitas corôas e «bouquets» de flores com sentidas dedicatórias, tendo sido entregue a chave do caixão ao ilustre clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

No préstito fúnebre que acompanhou o cadáver ao cemitério Municipal, incorporaram-se muitos automóveis que conduziam pessoas das relações do saudoso extinto e de sua família.

#### Missa do 30.º dia

Na igreja de N. S.ª da Oliveira, celebrou-se, ante-ontem, a missa do 30.º dia por alma da desventurada menina Maria Isolete de Oliveira Carvalho Almeida, tendo assistido sua família e muitas pessoas das suas relações, assim como diversos alunos e professores do Liceu de Martins Sarmento, de que foi aluna.

#### Aniversário lutooso

Amanhã, 13, faz mais um ano que a morte arrebatou ao convívio dos seus o saudoso vimezanense e antigo comerciante local Sr. João de Oliveira Martins (Ferra).

Sua família manda rezar uma missa em sufrágio da sua alma, pelas 8,30, na igreja da Misericórdia.

## Boletim Elegante

#### Nascimento

Madame et M. Pierre Audouy tiveram a gentileza de comunicar-nos o nascimento de seu filho Pierre. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos com os votos de muitas felicidades.

#### Partidas e chegadas

Esteve no domingo, nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, residente em V. N. de Gaia, sr. António Luís de Araújo Dantas.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs.: Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa e António Augusto Pereira de Magalhães, da Casa de Ribeiros, Fafe.

— Regressou do Rio de Janeiro, onde estava há alguns anos, a nossa distinta conterrânea sr.ª D. Maria Lúcia Cardoso Menezes (Margaride), filha do nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Major Alberto Margaride, que vem acompanhada de seu marido o sr. José Júlio de Moraes e filhos.

— Tem estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e José Maria Machado Vaz.

#### Doentes

No Hospital da Ordem do Carmo, do Pôrto, tem estado em tratamento, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Abel Machado de Faria.

— Ultimamente foi submetida a uma melindrosa operação, no Hospital da V. O. T. de S. Francisco, no Pôrto, a esposa do nosso prezado amigo e estimado negociante de carnes verdes sr. António de Freitas.

— Tem estado doente o nosso amigo sr. José de Oliveira Cosme.

— Tem estado gravemente doente o nosso bom amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues, pai dos também nossos prezados amigos e distintos advogados srs. Drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

— Tem estado doente a esposa do nosso amigo sr. Abílio Gonçalves.

— Tem passado doente o meretíssimo Jutz de Direito sr. Dr. João Leal.

— Também continua doente o nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

— Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, tem estado doente

## TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

A célebre ópera de GRANADOS

### GOYESCAS

com a mais popular artista espanhola IMPÉRIO ARGENTINA. Canções e bailados maravilhosos. Primeiro prémio da Bienal de Veneza.

TERÇA-FEIRA, 14 ÀS 21 HORAS

### A SEDUÇÃO DE MARROCOS

uma comédia muito alegre com DOROTY LAMOUR ■ BOB HOPE ■ BING CROSBY.

QUINTA-FEIRA, 16, ÀS 21 HORAS

IDA LUPINO e MONTY WOOLEY

em

### A VIDA COMEÇA ÀS 8 E MEIA

A história de um homem que se ria da vida e da glória.

## Exposição de Chapéus

**CESARINA GONÇALVES & C.ª** tem o prazer de participar às Ex.ªs Damas Vimezanenses que realizam brevemente, num dos salões do **Motel do Toupal**, desta Cidade, uma atraente Exposição de Chapéus de Alta Moda, e desde já se confessam muito gratas pelas visitas com que as Senhoras se dignem distingui-las.

Ateliêr no Pôrto: R. de Santa Catarina, 301-1.º - Tel. 5648

## VER PARA CREDER

### Papelaria

Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bônus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

### Livraria

Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

### Tabacaria

Tabacos nacionais estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

### Valores selados

sêlos fiscais, letras e papel selado.

### Lotaria Nacional

A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apanhar a **TALUDA**. Grande sortido em bilhetes para todas as lotarias.

Visitem e comprem na

## CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

### OURIVESARIA

**Aureliano Fernandes, Sucessor**

Rua da República TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS

Objectos modernos. Pregos agradáveis

o nosso prezado amigo sr. José Pereira dos Santos.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

#### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 12, o nosso prezado amigo sr. Patrício de Castro Henriques; no dia 16, as senhoras D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, distinta professora; e D. Maria Andlita Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), gentil filha do nosso prezado amigo sr. Luís Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride); no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Adelino Gaspar da Silva; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. José de Sousa Roriz, antigo e muito estimado funcionário da Secção Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães e António Pimenta importante indus-

trial; no dia 20, o nosso querido amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga.

Também faz anos, hoje, a sr.ª D. Isabel Maria de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante na Vila dos Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho.

— Faz anos no dia 16 a menina Maria Angela Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria e de sua esposa. A todas as senhoras e cavalheiros apresenta «Notícias de Guimarães», os melhores cumprimentos de felicitações.

### Vida Católica

Semana Santa — Vão realizar-se, nesta cidade, as solenidades da Semana Santa, devendo o programa respectivo ser conhecido em breve. No templo de N. S.ª da Oliveira

efectuar-se-ão as tocantes cerimónias, havendo em outros templos da cidade os costumados actos religiosos.

Em Quinta-Feira Maior, sairá, do templo da Misericórdia, a Procissão de Endoações, a que a Mesa respectiva procura imprimir muita importância.

Irmandade de S. José — A Mesa da Irmandade de S. José, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar, no dia 20 do corrente, às 9,30 horas e naquela igreja uma missa, que será cantada a vozes e órgão, em honra do seu Padroeiro.

Comunhão pascal dos homens e rapazes — Na presente semana, às 21,30 horas, haverá, desde quarta-feira até sexta-feira, práticas para os homens e os rapazes da freguesia de N. S.ª da Oliveira, a fim-de bem se prepararem para a sua desobriga que será no dia 19, às 8 horas, em todas as igrejas paroquiais da cidade.

Pia Ass. dos A. do S. C. de Jesus — Realiza-se no próximo Domingo, dia 19, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Associação, no templo de N. S.ª da Oliveira, havendo missa rezada, prática, comunhão e bênção do SS.º Sacramento.

## Diversas Notícias

### Câmara Municipal

Em sua sessão de terça-feira, a Câmara Municipal deliberou:

Pôr em arrematação a obra de construção da estrada Municipal n.º 13 de Lordelo a Vila Nova de Sande, lanço da Deveza ao Regalo.

### Pela Policia

A Policia de Segurança Pública, desta cidade, capturou José da Silva Martins, solteiro, de 21 anos, operário fabril; José Gonçalves, viúvo, de 32 anos, operário fabril e Joaquim de Castro Gonçalves, solteiro, de 18 anos, jornalista, todos residentes na freguesia de Ronfe, deste concelho, autores do roubo de 2 presuntos, 7 chouriços, 4 alqueires de milho, 17 quilos de farinha de milho, 2 garrafas de azeite, 1 quilo de açúcar, 1 quilo de sabão, meio quarto de feijão branco e algum dinheiro em moedas, praticado na residência do Sr. António Pereira de Abreu, proprietário, residente no lugar da Polé, da mencionada freguesia.

### Registo Civil

O movimento do Registo Civil no mês de Fevereiro, foi o seguinte: nascimentos, 245; casamentos, 30; óbitos 124.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

### Novo Capelão do Hospital

Foi nomeado capelão do Hospital Geral de Santo António o ilustrado sacerdote rev. José Pires Afonso.

4177 — fixe bem!

E' o número do Telefone da Tip. Minerva Vimezanense Fixe bem — 4177

## Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470. 558

## RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

## GAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

## CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## VIDA SINDICAL

Foi extraordinariamente concorrida a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos operários do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, realizada no Domingo para apreciação do Relatório de Contas e eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1944.

O salão nobre da sede encontrava-se repleta de operários que assistiram à Assembleia. Como o salão não podia comportar tam grande número de sócios — muitos tomaram conhecimento das fases da Assembleia através de potentes alto-falantes colocados na sacada do edificio.

E' justo realgar a ordem com que tudo decorreu e, ao mesmo tempo, o esculpido com que se procurou dar conhecimento à multidão dos sócios, com os mais pormenorizados informes, da vida dum organismo que é, indubitavelmente, uma trincheira sólida dos mais sagrados direitos dos operários.

O Sr. Afonso da Silva Pinheiro, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, proferiu um discurso que exprime, à evidência dos mais nobres princípios de reparação social, a sua confiança no futuro da organização corporativa, alcança poderosa do progresso económico em que honrosamente colaboram capital e trabalho.

A seguir, o Presidente da Direcção, Sr. Belmiro dos Santos Martins, leu o relatório donde arquivamos as judiciosas palavras:

«Tornar-se-á supérfluo dar a este Relatório uma longa amplitude descriptiva, excessivamente pormenorizada, posto que, a nossa acção social, se patenteia numa forma iniludível em benefício dos nossos associados que têm neste Organismo um acérrimo e devotado defensor dos seus mais justos direitos.

Podemos afoitamente afirmar que o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, ao serviço dum causa justa e humana, não só tem proporcionado aos seus sócios os mais altos benefícios e o respeito dos seus direitos inalienáveis da trabalhadores.

Vai mais longe, fundamentado nos transcendentes princípios corporativos, na sua moral, na sua lógica, no seu critério de reparação social: — dá ao operário a consciência de si mesmo, a noção da sua personalidade, o conceito do seu valor, colocando-o no nível dum respeito incontestável.»

Em seguida, o Sr. José Caldas, Chefe dos Serviços Administrativos do Sindicato, procedeu à leitura dos mais completos e elucidativos mapas descriptivos da Receita e Despesa, apresentando os mais interessantes pormenores específicos. Por êles todos os sócios presentes tomaram conhecimento da admirável acção de Assistência do Sindicato, com os seguintes números:

Consultas, 5.977; visitas, 519; operações, 22; injeções, 12.199; vacinas anti-variolicas, 1.229; aviamento de receiptários, 1.229; radiografias, 11; tratamentos eléctricos, 9.723; número de cirações beneficiadas, 115; subsídios por doença, invalidez, desemprego e Natal do desempregado, 998.

Por unanimidade foi aprovado o Relatório de Contas.

Seguidamente procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1944, sendo aprovada por unanimidade, a seguinte lista:

Assembleia geral — Alvaro Cândido de Lemos, presidente; José Firmino Teixeira Marques, 1.º secretário; João da Silva, 2.º secretário.

Diracção — Belmiro dos Santos Martins, presidente; Joaquim de Castro Fontão, secretário; Afonso da Silva Pinheiro, tesoureiro.

Substitutos — António Fontão, presidente; João Alves, secretário; Adelino Pinto, tesoureiro.

Salientada a colaboração valiosa do ilustre Delegado do I. N. T. P. Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Menezes, o Presidente da Direcção, Sr. Belmiro dos Santos Martins, disse: «Sua Ex.ª sempre nos tem dispensado atenções as mais valiosas e indispensáveis para o cabal cumprimento do nosso dever.» E concluiu: «A Sua Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, a quem saúdamos respeitosamente, aqui confessamos a nossa eterna gratidão, pelas atenções dispensadas à vida deste Sindicato Nacional.»

Prestou homenagem à Imprensa, agradecendo a colaboração sincera que sempre tem dispensado ao Organismo.

Foram esclarecidos vários pontos pelo Sr. José Caldas, Chefe dos Serviços Administrativos do Sindicato Nacional, que dizem respeito à vida sindical, a quem se deve uma orientação de serviços a mais completa e proficiente.

Por último o Sr. Presidente da Assembleia Geral propôs o envio dos telegramas do teor seguinte:

Ex.ª Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social. Excelência — Operários Têxteis Guimarães reunidos sede social em Assembleia Geral Ordinária afirmando plena confiança na organização Corporativa aclamam agradecem reconhecidos interesse Vossa Excelência nossa classe — O Presidente Assembleia Geral Afonso da Silva Pinheiro.

Ex.ª Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho — Braga.

Saúdamos Vossa Excelência os trabalhadores têxteis de Guimarães reunidos hoje Assembleia Geral aclamam afirmando gratidão carinho dispensado nossa classe — O Presidente Assembleia Geral Afonso da Silva Pinheiro.

# NOTÍCIAS DO EPIPISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

### Torneio de Charadas em Prosa

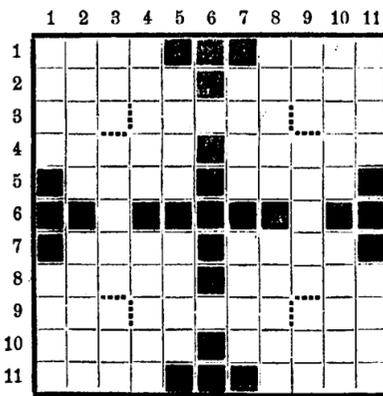
#### IV ETAPA — PROTÉTICAS

- 1) A Bondade deve sempre sobrepor-se ao Ódio. — 3-4
- 2) O tesouro da nossa reputação não deve ceder ao respeito da mais afiada espada. — 2-3
- 3) A Ventura poucas vezes escolhe a Riqueza para companheira. — 2-3
- 4) A estrada da vida é difícil de andar. — 2-3
- 5) Ordena com preceito e será obedecido sem pleito. — 2-3
- 6) A pretexto de educação ninguém tome por correção a pancada. — 1-2
- 7) Guiado pela Honra, qualquer homem, mesmo pobre, será nobre! — 3-4
- 8) Os juramentos contam pouco para as pessoas desleais. — 2-3
- 9) Edifício com boa aparência, quantas vezes engana quem lá entra! — 2-3
- 10) O desgosto é o verdadeiro sinal da tristeza. — 2-3
- 11) No sítio onde a razão se não ouve, tólo é quem não fica silencioso. — 2-3
- 12) A inteligência do cordato dificilmente convence o insensato. — 2-3
- 13) A circunstância de se conhecer um bom livro não está na sua luxuosa apresentação. — 3-4
- 14) Do juízo próprio depende muitas vezes o bom ou mau fado. — 2-3
- 15) Vire com moderação. — 2-3
- 16) Perdão ou clemência são bálsamos para muito infortunio. — 2-3
- 17) Justiça dificilmente se pode fazer quando no testemunho das causas o depoimento seja infiel. — 2-3
- 18) Nas empresas que construímos dificilmente reconhecemos imperfeições. — 2-3
- 19) Confiados no seu valor, há homens que chegam a ser atrevidos. — 3-4
- 20) A existência é por vezes mais útil que brilhante. — 2-3
- 21) As torturas provocam sublevações. — 2-3
- 22) As almas vivificam-se no sofrimento como as plantas na podridão dos grãos. — 2-3
- 23) Livres de ciúmes e vaidades as mulheres dariam ao mundo muito mais beleza. — 1-2
- 24) Homem infeliz é aquele que deixa de ser livre. — 3-4
- 25) A razão é a base com que a justiça condena. — 2-3
- 26) O valor dum amizade reconhece-se melhor na desgraça. — 3-4
- 27) Lei condenada pelos "pavões": a modéstia. — 3-4
- 28) Forte é a amizade que dois corações eternamente prende. — 2-3
- 29) Num engano involuntário não deve haver reincidente. — 2-3
- 30) Brando e puro só o amor de mãe. — 2-3
- 31) A prosperidade de muitos é feita à base da alheia desgraça. — 3-4
- 32) O amor sem vontade do coração não é amor. — 3-4

### CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 54

ENUNCIADO:



**Horizontais:** 1 — Pequeno molusco; bananeira asiática. 2 — indivíduo nobre; ave pernalta. 3 — planta solânea do Brasil; colocar na manta (o bacêlo) e aconchegá-lo com terra; larva que se cria nas feridas dos animais. 4 — cada um dos pontos arredondados que matizam certos órgãos; que desce até ao cancanhar. 5 — missa anual para sufrágio; sem saber o que fazer. 7 — terra arroteada e própria para a cultura; antiga festa popular nos primeiros dias de Maio. 8 — suave; invocação. 9 — alúmen; fazer retirar; grande número. 10 — matagal; apetite irresistível. 11 — leite de água fermentado, de que usam na Tartária; costume.

**Verticais:** 1 — Mulher formosa; metal fundido, que se emprega como lastro em navios. 2 — ave pernalta; quadrar. 3 — planta amonócea; pau com que se atocha o mastro; unidade de trabalho em todas as suas formas. 4 — pequeno altar; indivíduo que incita outros à briga. 5 — vinho, considerado como excipiente medicinal; prata. 7 — espécie de catapultas antiga; maior. 8 — brincar (as crianças); bens dotais que, por contrato, o noivo assegura à esposa. 9 — ave galinácea; asno; pia grande, para onde escorre o vinho do lagar. 10 — concerto musical de noite; planta americana da família das amarilídeas. 11 — moeda asiática; rogar.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 26 de Março. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

## O Hospital de Vizela

(continuação do n.º 629)

É um dos hospitais que conheço bem situado. Cenário magnífico. Ondulado dos montes que circundam o vale formosíssimo do Vizela, apresenta-nos as várias nuances do verde, mesclado do doirado das carvalheiras meãs. Luz a jorros, sol, vida, calor... Disfrutam-se vistas magníficas cheias de encanto e surpresa desta pobre casa de caridade batida todo o dia pelo sol, foco gerador da vida...  
Dá vontade de viver ali... Fui visitá-la. Quis ver tudo. Grandeza e miséria, mas com olhos de ver com verdade.

Acompanho-me gentilmente o Ex.º Sr. António Simões, digno mesário da Santa Casa, que me mostrou tudo, desde a grandeza moral dos sacrifícios que ali se fazem, até às misérias da primeira casa vizelense.

Vou descrever-tas, vizelense amigo, sem pretenciosismo, pondo de parte qualquer vislumbre romântico, só com verdade, com realismo.

E quando terminar mete as mãos à tua consciência, faz das fraquezas forças, lembra-te que por muito rico e poderoso que sejas tens lá uma telha, podes vir a lá cair ou pelo menos os azares da sorte ou as necessidades da vida podem impelir-te imperiosamente ao que desprezaste, aquilo que tens desdenhado.

Chegamos à porta da entrada. As cornijas, por sobre as portas da entrada principal, de madeira, estão seguras por arames, ameaçando cair por sobre as cabeças das pessoas que ali tem ou desejam entrar...

Quintais limpos. Arruamentos cuidados. Canteiros semeados com inteligência, com limpeza, devido aos esforços e inteligente direcção dum Mesa consciente e trabalhadora, dum Superioria instruída e de coração bem formado, a quem, em pouco tempo ainda, este pobríssimo hospital já muito deve.

Como nunca, vê-se por toda a parte boa ordem, limpeza, vontade de um esforço titânico de bem servir, ser útil, remediar. O que falta, aquilo que com urgência é indispensável à boa vida e economia dum casa que vive de esmolas...

Infelizmente falta ali tudo. Tudo. As janelas e portas sem tinta, gasta pelo tempo... e foi só uma mão que levou — vidros partidos, pingas por várias partes, mobiliário pobríssimo...

Apresentam-me as Irmãs de Caridade. Não posso nem devo deixar de registar neste prestimoso semanário a minha profunda admiração e respeito por estas senhoras.

Veneração esta que — creio bem — seja-se materialista ou de qualquer facção religiosa, possuindo-se uma consciência recta, todo o ser racional nutre por pessoas que sacrificam a sua vida, o seu bem-estar, as suas inclinações em benefício do próximo. Oferecem estas senhoras a vida inteira para enxugar as lágrimas e as dores, físicas e morais, do próximo...

Vizelense amigo da tua Terra: — Dá o que pudeses, por caridade, para teu interesse. Não sabes o dia de amanhã, essa incógnita terrível, mas provável, para mais tarde colhéres o fruto quando a fatalidade te bater à porta e te vires forçado a recorrer à mercê da caridade pública.

O nosso hospital precisa de tudo. Aceita tudo. Mesmo por vergonha, para que não fique em dúvida o teu baarrismo...

Dá ao pobre Hospital de Vizela o teu esforço, o teu óbulo, a tua vontade.

(Continua) Júlio Damas.

## DO CONCELHO

### De Vizela

#### POUCA VERGONHA — DESPORTO — VARIAS.

Causa em toda a gente desta vila a mais triste impressão a pouca vergonha dos sem Deus e sem respeito pela Sua Casa.

Cada dia que chega, especialmente Domingos em que é maior o movimento na igreja de S. João, a reclamação é geral e a indignação aumenta.

Não se pode ficar indiferente perante tais poucas vergonhas, de uns miseráveis fazerem do adro retretes públicas.

Mas é que na realidade de dia para dia é maior o número de autores de tais vergonhas, especialmente junto da igreja.

No último domingo o caso paseou das marcas.

Para se entrar na igreja pelo lado sul, pelo lado do Parque, era caso muito arriscado para não ficar qualquer um com os sapatos em estado de lástima.

Como se pode evitar esta pouca vergonha?

Já em tempos se quiseram fazer as retretes públicas em Vizela e precisamente no subterrâneo do adro de S. João mas por má política dessa já distante época, o que é uma verdade, é que não mais se fizeram, nem no adro nem em qualquer outra parte, e, hoje, a pouca vergonha aumenta, fazendo do adro lugar de despejo e retretes públicas.

A quem de direito se chama, mais uma vez, a atenção para este escândalo que envergonha toda a vila e que sabemos bem, obriga a um grande desgosto o rev. pároco da dita freguesia,

nosso bom amigo Sr. P.º João Gonçalves, que com tanto carinho, zelo e amor vem parodiando com o maior agrado da freguesia e da própria vila, S. João das Caldas.

Este caso precisa de ser tratado, pois a época termal está à porta e será mais um ano de vergonha e de demonstração da categoria dos Vizelenses se não se puser termo a tais misérias.

\*\*\*

Finaliza hoje o campeonato nacional da II Divisão, Zona A e Série I, que tanto apaixonou os desportistas desta região.

Vizela fecha com o jogo com o campeão da zona, Futebol Clube de Famacão, que tauto tem auxiliado o Vizela numa nitida compreensão de puro desportivismo.

É pois de esperar um bom jogo esmaltado de bom futebol e da maior lealdade como sempre tem acontecido em jogos com estes dois clubes.

Preciso é que o Campo da Vista Alegre registre grande animação e que se demonstre aos nossos visitantes de hoje o quanto Vizela lhe está agradecida pelo seu desportivismo.

\*\*\*

Realiza-se, hoje, no Cine Parque, desta vila, a exibição do filme religioso REI DOS REIS.

Este filme que tem sempre merecido as melhores críticas, será exibido apenas em uma noite, pelo que estão sendo muito procurados os bilhetes.

Não será possível retirar de junto da estação dos C. T. T. de Vizela o pouco airoso marco?

Alguém lhe chamou e muito bem um inestético e deslocado polícia sinaleiro.

A Ex.ª Administração Geral certamente atenderá esta justa petição, pela justiça que a anuia.

A Semana Santa em Vizela vai este ano decorrer com luzimento e grandeza, maior que nos últimos anos, pois nisso está interessado o seu maior animador Sr. P.º João Gonçalves, o qual já organizou as respectivas comissões.

Que todos compreendam o sacrificio e despesa destas solenidades, auxiliando as comissões, são os nossos votos.

— C.

### De Moreira

Nesta freguesia a correspondência não é entregue ao domicilio, apesar de ser uma terra que tem progredido muito. Dêste facto resulta o seguinte: O encarregado da caixa é obrigado a guardar essa correspondência, até que a procurem ou até que os destinatários sejam avisados.

Sucedo por isso que o teor de que consta da correspondência aberta, como são os postais, a cada passo chega primeiro ao conhecimento de estranhos que dos interessados.

Compreende-se que êsses postais colocados em cima de mesas ou guardanapos em lugares acessíveis, facilmente podem ser lidos pelas pessoas curiosas que frequentam o estabelecimento, onde se encontra a caixa do correio.

O caso dá lugar a arrelias, imperitências e inconvenientes de vária espécie, que é necessário evitar. E' o que esperamos, pedindo providências.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia a nosso particular amigo, Sr. Sérgio Varela de Oliveira, bem como sua irmã, a Sr.ª D. Maria Flora de Oliveira, activos professores em Pombinhos, Negrelos, que vieram tomar parte na festa natalícia de sua irmã, Sr.ª D. Violante do Céu Varela de Oliveira, digna professora do Posto escolar de Auceide, que passou no dia 2 do corrente.

A esta Sr.ª endereçamos, também, as nossas felicitações e fazemos votos para que aquela data se repita por muitos anos.

Alguém chamou já a nossa atenção para o estado lastimoso em que se encontra o edificio da Escola Primária desta freguesia. De facto já há muito que temos reparado que tal edificio, nas condições que está, é impróprio para o fim que se destina. Em breve, pois, nos referiremos melhor a êsse assunto, tanto mais que há pessoas que pensam da mesma maneira. — C.

## Quere ser feliz e forte?

### JOGUE NA "CASA DA SORTE,"

SEXTA-FEIRA, 17 de Março de 1944

400.000\$00

100.000\$00

20.000\$00

Bilhetes à Venda. Desconto aos revendedores  
Agente em Guimarães

Pedro da Silva Freitas

11, 12 — Rua de Santo António, 13 — Telefone, 4221

## REGISTO DE MARCAS:

Comerciais, Industriais,  
Nomes, Desenhos,  
Patentes de Invenção.

568

Informações:

AGNÉLO PIRES

AVEN. CONDE DE MARGARIDE  
GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA  
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários  
Depositários de Tabacos e Fósforos  
VINHOS BORGES & IRMÃO  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Chás — Papelaria — Perfumarias  
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em  
Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de  
Francisco Pereira da Silva Quintas

Noticias de Guimarães n.º 632 de 12-3-1944

## ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Na 1.ª Secção da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Francisco Martins de Abreu, casado, cuja última residência conhecida foi no lugar de Azurém de Baixo, da freguesia de Azurém, da Comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, de Lourenço Marques, da Africa Oriental Portuguesa, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, que lhe move sua mulher Maria de Lourdes Irene do Nascimento, doméstica e residente na rua A do

Bairro Catarino, 14-3.º — direito, desta cidade, com o fundamento no n.º 6 do artigo 4.º do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, sob pena de seguirem os demais termos da lei.

Lisboa, aos 16 de Fevereiro de 1944.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Jordão Meneses de Azevedo.  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Eduardo Coimbra.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365  
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

alegria de viver  
mocidade  
beleza

UM PRODUTO  
HOFALI  
ALTA PERFUMARIA

AGUA DE  
COLONIA  
FLORES DE MAIO

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

Lêde e assina! o «Noticias de Guimarães».

JOSÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.  
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação.  
de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais